

Boletim de Serviços Financeiros

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

WWW.SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800 – PERÍODO: JULHO/2014

NOVAS OPORTUNIDADES

PROPORCIONADAS PELA AQUICULTURA



O Brasil possui 13% da água doce do mundo e aproximadamente 8 mil Km de costa. Todavia, há uma baixa produção de pescados, mas com tendência de crescimento. Em 2010, ocupava a 19º posição com 0,75% da produção mundial representado pela produção de 1.264.765 t., incluindo a pesca extrativa e aquicultura.

Produção de pescado (t) no Brasil por modalidade no período de 2010 e 2011- Fonte MPA

2010						
Pesca Extrativa			Aquicultura			Total (t)
Marinha	Continental	Subtotal (t)	Marinha	Continental	Subtotal (t)	
536.454,9	248.911,4	785.366,3	85.058,6	394.340,0	479.398,6	1.264.764,9
2011						
Pesca Extrativa			Aquicultura			Total (t)
Marinha	Continental	Subtotal (t)	Marinha	Continental	Subtotal (t)	
553.670,0	249.600,2	803.270,2	84.214,3	544.490,0	628.704,3	1.431.974,4

Embora o pequeno consumo per capita, 11,7 quilos em 2011, isto representa um crescimento de 7,9% em relação a 2009, conforme informações do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

A balança comercial foi deficitária, nos anos de 2009, 2010 e 2011, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que resultou em déficits comerciais crescentes, conforme tabela a seguir.

Balança comercial brasileira - Fonte: MDIC

Ano	Exportações		Importações		Saldo comercial	
	US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
2011	271.193.147	42.263.415	1.262.888.212	349.529.158	-991.695.065	-307.265.743
2010	263.324.066	38.204.440	1.011.589.911	285.591.554	-748.265.845	-247.387.114
2009	169.338.115	30.080.080	688.584.556	230.173.691	-519.246.441	-200.093.611

A análise dos dados do MDIC da pauta de importações de pescado mostra como segundo produto da pauta de importação o item “Outros Filés Congelados” oriundos da China, Argentina, Chile e Vietnã, com a maior variação percentual em valor e quantidade. Em 2010, as importações foram de US\$ 141 milhões e, em 2011, mais de US\$ 293 milhões, com um aumento de aproximadamente 107%. Em quantidade, “Outros Filés Congelados” passou de 48 mil toneladas em 2010 para 104 mil toneladas em 2011, um aumento de mais de 116%.

“Em 2010, as importações foram de US\$ 141 milhões e, em 2011, mais de US\$ 293 milhões, com um aumento de aproximadamente 107%.”

Importações brasileiras da China. Fonte: MDIC (formulação própria).

China	2010		2011	
	US\$	Kg	US\$	Kg
	96.980.332	33.339.691	234.677.327	80.978.847

É importante destacar o aumento de importações de pescados e derivados da China. Em 2010 o Brasil importou US\$ 96,9 milhões, em 2011, US\$ 234,6 milhões, o que representa um aumento de 142%. Em volume, em 2010 foram importadas 33,3 mil toneladas e em 2011, aumentou para 80,9 mil toneladas uma variação de 143%.

Importações de “outros filés congelados” pelo Brasil – 2010 e 2011.

Fonte: MDIC (formulação própria)

Descrição NCM	Especificações	Principais origens	2010		2011	
			US\$	Kg	US\$	Kg
Outros Filés	Congelados	China, Argentina, Chile e Vietnã	141.314.670	48.240.684	293.510.765	104.624.432

Dos valores totais do item apresentado na tabela acima, em 2010, US\$ 96,9 mil correspondente a US\$ 33,3 t foram importados da China o que representa, aproximadamente, 69% em valores e 69% em volume do item “outros filés congelados”. Com o aumento das importações, em 2011, os valores foram US\$ 234,6 mil correspondentes a 80,9 t chegando a 80% em valor e 77% em volume a variação porcentual.

Considerável parte de volume de “Outros filés congelados” são direcionados ao consumo massificado concorrendo pelo mercado com foco em preço. Neste nicho o preço é determinado pelo mercado, então para ampliar a quantidade vendida é necessário um esforço para reduzir custos com a melhoria dos processos ao longo da cadeia de produção.



Então a estratégia competitiva do Brasil para atuar neste mercado com o objetivo de reduzir as importações deverá ser a de aumentar a sua produção aquícola e buscar permanentemente a redução dos custos de produção.

Outro mercado promissor é o dos peixes amazônicos divulgados fora do Brasil pela gastronomia brasileira com possibilidades de atingir um público consumidor sofisticado disposto a pagar mais por produtos diferentes.

REALIZAÇÕES SEBRAE

O governo federal está fomentando a aquicultura para atender a demanda dos brasileiros por pescados e reduzir o déficit da balança



Com finalidade de promoção do desenvolvimento sustentável e melhorar as condições de emprego e renda da população atendida, o Plano Safra da Pesca Aquicultura 2012/2013/2014 disponibiliza recursos totalizando R\$ 4,1 bilhões para comercialização, assistência técnica, custeio e investimentos em implantação e ampliação de projetos de aquicultura, individuais ou coletivos. Os recursos serão liberados em condições mais adequadas a atividade como taxas de juros menores, prazos de carência e pagamento maiores.



Para alcançar altas performances nesta atividade é necessário buscar a profissionalização, com a escolha do local adequado, das espécies mais adaptadas ao clima, à utilização eficiente dos recursos hídricos, a melhorias dos índices zootécnicos, a disponibilidade e compra de insumos, a logística da operação, a conservação e beneficiamento da produção, e sua comercialização. Todos estes itens poderão fazer parte de um mesmo projeto ou darem origem a pequenos negócios como a beneficiamento, comercialização.

Para que os recursos disponibilizados pelo Plano Safra Aquicultura sejam utilizados da forma mais eficiente o SEBRAE tem prestado consultoria técnica aos agricultores no planejamento, implantação, produção e gestão dos projetos de aquicultura.

Dois bons exemplos da participação do SEBRAE neste processo são:

O atendimento aos produtores do projeto Aqüicultura Empresarial, desenvolvido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima (Sebrae/RR), que promoveu uma visita técnica para troca de experiências e conhecimento da área de produção da fazenda Paraíso de Deus, além da visita ao Centro Tecnológico de Aquicultura (CTA). Na ocasião os produtores tiveram a possibilidade de conhecer boa parte da cadeia de produção da piscicultura além de tirar dúvidas sobre aspectos técnicos e práticos nas áreas de produção e gestão.



O segundo exemplo é projeto que está mobilizando os empreendedores que buscam inovação e sustentabilidade unindo a criação de tilápias a outras atividades agrícolas. No Sítio Carpina, zona rural de Apodi, os resultados obtidos por meio de projeto desenvolvido pelo Sebrae no Rio Grande do Norte, denominado de sistema integrado de piscicultura. Com um modelo de negócio integrando o reaproveitamento de água da criação de tilápias em tanques escavados, com o uso a irrigação de outras atividades agrícolas que gerem renda extra e estimulem ações de sustentabilidade no meio rural.

O projeto no Sítio Carpina, ao reaproveitar a água fertilizada naturalmente dos tanques escavados, rica em nitrogênio e fósforo, reduz o uso de adubos no cultivo de diversas culturas, como feijão, milho e mandioca, banana, batata doce e pastagens. Antes da concepção do projeto nada era cultivado na propriedade rural.

“Com o apoio do SEBRAE, pudemos colocar o projeto para frente e, além da tilápia, vendida na região, estamos produzindo diversos produtos que garantem renda extra no final do mês”, detalha Cláuber Gama, proprietário do Sítio Carpina.

ANALISE DE INVESTIMENTO & PLANO DE NEGÓCIOS

Com as oportunidades que a aquicultura apresenta a atividade se torna interessante, mas existe a dúvida se os valores recebidos serão suficientes para obter uma rentabilidade compatível com os valores investidos.

Toda decisão de investimento, exige uma avaliação com o objetivo de mensurar os resultados financeiros e econômicos do projeto. Alterações na produção, preços e custos podem influenciar qualquer atividade econômica. Portanto, o produtor deve estar preparado para as mudanças e conhecer quais itens representam os maiores riscos para o seu projeto.

Na fase inicial do estudo sobre a implantação do projeto o planejamento merece atenção especial. O planejamento permite a análise quanto à viabilidade econômica, esclarece as dúvidas quanto às espécies que podem ser utilizadas e seus índices zootécnicos, o tipo do sistema de criação a ser adotado, disponibilidade de água, e outras variáveis que são definidas neste momento, poupando o investidor de gastos desnecessários na implantação e operação do empreendimento. Esta análise ocorre com a elaboração de um projeto de investimento com fundamentação técnica, identificando as fontes de recursos para a implantação, custos, lucros e fluxo de caixa.

As grandes variedades de elementos para serem analisados dificultam a elaboração de um projeto padrão, principalmente para quem tem pouca informação ou está iniciando um empreendimento na aquicultura. Esta dificuldade inicial pode ser superada com ajuda da consultoria técnica do Sebrae, que irá buscar as melhores alternativas para implantação do projeto, demonstrando os retornos sobre os investimentos, considerando as alternativas escolhidas.



Um exemplo da forma de atuação é o Projeto de Piscicultura realizado pelo Escritório Regional do Alto Oeste, em Pau dos Ferros, onde o Sebrae/RN atua na orientação e acompanhamento a projetos de piscicultura, no sentido de apresentar diagnóstico a respeito da viabilidade do investimento. Para isto, realiza, inicialmente, levantamento relativo ao potencial para a exploração da atividade na propriedade rural. Caso o diagnóstico seja favorável, o projeto segue com a fase de consultorias, que inclui a implantação dos tanques e manejo do cultivo.

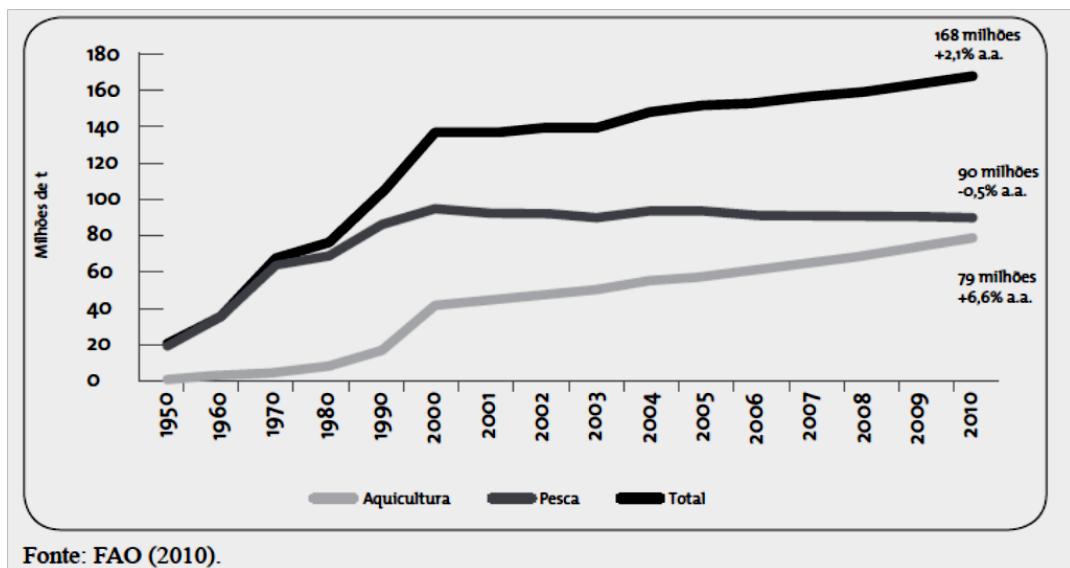
Adicionalmente, um projeto bem elaborado, com as questões técnicas identificadas e as alternativas claramente definidas que demonstrem a capacidade de pagamento, facilita o acesso ao crédito e à liberação dos recursos necessários a cada fase de implantação do projeto, além de demonstrar o profissionalismo que atividade será conduzida.



INDO ALÉM

A busca de uma alimentação saudável provocou um aumento da demanda pelo peixe como fonte de proteína, que não pode ser suprida pela pesca extrativa, que em função da poluição e mudanças climáticas, há o risco de extinção de algumas espécies se houver o aumento de volume capturado. Assim, aumentos de demanda só poderão ser atendidos pela aquicultura. (vide gráfico)

Produção mundial de pescados: volumes anuais e crescimento (2000-2010)



Neste cenário, para obter sucesso nos próximos anos, o Brasil necessita inovar e melhorar os seus processos produtivos e atingir novas áreas para implantação da aquicultura. É fundamental a atuação do Sebrae para que isto ocorra, tornando mais abrangente o contato com aqueles que têm condições de implantar a atividade, mostrando as vantagens e as possibilidades de aumento da renda da propriedade.

Como os pequenos negócios representam parcela significativa do setor, surge a oportunidade para o Sebrae atuar na consultoria técnica, ampliando a divulgação do seu trabalho para a área agrícola em geral e para aquicultura mais especificamente, seja através de iniciativas próprias ou por meio das parcerias locais.

O sucesso não é algo a ser relegado para o futuro ou improvisado. Requer visão estratégica, planejamento e trabalho. É dedicação para hoje. A experiência mostra que amanhã pode ser tarde demais.

BOLETIM DE SERVIÇOS FINANCEIROS é uma publicação da
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Endereço: SGAS 605 – Conjunto A – Brasília/DF – CEP: 70200-904

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

Gerente da UAMSF: **Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim**

Gerente Adjunta da UAMSF: **Patricia Mayana Maynart Viana**

Coordenação do Núcleo de Inteligência da UAMSF: **Renan Nunes da Silva**

Consultor: **Jorge Maciel da Costa**

Apoio e Diagramação: **Nayane Cordeiro**